

PLANTIO DE CACTOS EPIFÍTICOS UTILIZANDO RESÍDUOS INDUSTRIAIS COMO SUBSTRATOS ALTERNATIVOS

Daiane dos Reis-Santos*, Paulo de Tarso Sambugaro-Santos**,
Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez*

*Departamento de Biologia e Laboratório de cultivo de orquídeas e bromélias do Museu Dinâmico Interdisciplinar. **Programa de Pós Graduação em Biologia Comparada. Universidade Estadual de Maringá. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), CEP: 87020-900. e-mail: daidsantos@gmail.com

INTRODUÇÃO

A família Cactaceae está representada por aproximadamente 124 gêneros e 1.438 espécies. É predominantemente neotropical e encontrada principalmente em ambientes áridos e semi-áridos, porém, cerca de 220 de suas espécies são epífitas, as quais estão adaptadas ao ambiente epifítico, com intermitência de água, e sob condições de baixa luminosidade, o que favorece sua utilização como planta ornamental.

Entende-se por substrato o meio de desenvolvimento do sistema radicular, servindo de suporte e podendo ser fonte de nutrientes para as plantas. Pode ser formado por um único material ou pela mistura de dois ou mais materiais.

Devido à proibição do comércio do xaxim (*Dicksonia sellowiana*), substratos alternativos para o cultivo de epífitas passaram a ser estudados, tendo este o objetivo de avaliar a viabilidade de diferentes resíduos industriais para a produção de mudas de cactos epifíticos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste estudo foram utilizadas quatro espécies de cactos epifíticos (*Lepismium houlletianum*, *Lepismium warmingianum*, *Lepismium cruciforme* e *Rhipsalis floccosa*). Os resíduos industriais testados como substratos foram: fragmentos de carvão vegetal, pó de MDF (*Medium-density fiberboard*), carvão+ MDF (mistura de 1:1, em volume) e pó de xaxim (tratamento controle). Para cada tratamento foram preparadas cinco réplicas com cinco estacas cada.

Para o plantio foram selecionados segmentos apicais do caule com 15-20 cm de comprimento, os quais foram acondicionados em saquinhos plásticos próprios para a produção de mudas, pelo período de 75 dias, quando foram avaliados o número e o comprimento das raízes formadas em cada estaca. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de significância.

RESULTADOS

De acordo com a Tabela 1, as maiores raízes foram verificadas nas presenças do pó-de-xaxim, seguido pelo substrato misto (carvão+MDF), na maioria das espécies. Em contrapartida, tanto o carvão vegetal quanto o pó de MDF, ou a mistura de ambos, mostraram-se mais adequados que o pó de xaxim quando ao número de raízes formadas nas estacas.

Tabela 1. Características das raízes formadas nas estacas de cactos epifíticos mantidas em diferentes substratos, após 75 dias de plantio.

Tratamentos	Espécies de cactos epifíticos							
	<i>L. cruciforme</i>		<i>L. houlettianum</i>		<i>L. warmingianum</i>		<i>R. floccosa</i>	
	CR	NR	CR	NR	CR	NR	CR	NR
Carvão	0,92 a	5,50 a	1,23 b	5,0 ab	0,74 b	3,46 a	1,20 b	4,69 a
MDF	1,04 a	4,75 a	1,79 ab	6,4 ab	0,97 b	2,51 ab	1,41 ab	4,33 a
Carvão+MDF	1,30 a	1,30 b	2,30 a	7,71 a	1,06 b	3,76 a	1,63 ab	4,84 a
Pó de xaxim	1,11 a	1,11 b	2,42 a	3,36 b	3,07 a	1,13 b	2,54 a	3,03 b

Letras iguais nas colunas representam tratamentos estatisticamente semelhantes pelo teste de Tukey.
CR: comprimento das raízes; NR: número de raízes.

CONCLUSÃO

Conclui-se que tanto o carvão vegetal quanto o pó de MDF, ou a mistura de ambos, podem ser utilizados como substrato para a produção de mudas, por estaquia, das quatro espécies de cactos epifíticos em questão.

Apoio: Eletrosul Centrais Elétricas S/A

REFERÊNCIAS

BAUER, D.; WAECHTER, J.L. Sinopse taxonômica de Cactaceae epifíticas no Rio Grande do Sul, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 1, p. 225-239, 2006.